

Foi Morya quem utilizou o termo, que existe em inglês com outro sentido. A substância segundo Morya, irá ainda ser descoberta pelos cientistas, o que permitirá uma explicação mais perfeita sobre o malefício das reações negativas.

- Do Livro Fraternidade, pág. 57

### 3. INSTRUÇÃO DO MESTRE TIBETANO

Os grupos dos quais me ocupo, como parte da atividade de meu ashram, são essencialmente Grupos Sementes. Têm por objetivo servir como a consciência avançada da Hierarquia, focalizada por meu intermédio, do mesmo modo que o discípulo aceito individual é a consciência avançada de seu Mestre no mundo. Esta é a conexão que quero ressaltar - a exteriorização, pela primeira vez na história, do trabalho interno da Hierarquia planetária e a precipitação (se lhes agrada o termo) de uma condição interna já preparada para isto. A nova era já está sobre nós e a integração da humanidade nos três mundos justifica mudanças definidas nas técnicas, embora não nos planos básicos.

Sem dúvida, devo recordar-lhes que tudo isto é um experimento que Eu e vários Iniciados levamos a cabo como membros de uma organização espiritual. Se tiverem êxito, se o impulso espiritual de todos vocês for adequado ao esforço feito e se puderem continuá-lo com persistência e com incansável interesse e dedicação, poder-se-á finalizar a etapa experimental. Então a

Hierarquia poderá reconhecer como estabelecidos efetivamente na terra, certos pontos focais de energia capazes de constituir centros magnéticos ou pontos de reunião para a nova religião, a nova medicina, a nova psicologia, a nova educação e a nova política. As potencialidades são grandes. As dificuldades não são insuperáveis, de outra maneira não me seria permitido fazer este grande experimento. Nunca empreendemos atividades que, de antemão, estejam destinadas ao fracasso. O esforço pode ter êxito unicamente na medida em que os discípulos do mundo desejem e façam os sacrifícios requeridos e, com o pensamento, tragam à existência os diversos objetivos.

Menciono isto agora devido à pressão dos assuntos mundiais, às lutas da própria existência individual e à fadiga derivada do trabalho cotidiano, aos conseqüentes impedimentos físicos que inevitavelmente sobrevêm o enfraquecimento do inicial e ardente entusiasmo e o exaustivo reconhecimento da monotonia do esforço exigido (o frequente tédio e aspiração sem iniciativa) que o incansável trabalho espiritual demanda.

O discípulo aprende a não prestar atenção a estes ciclos e intervalos que ocorrem entre os pares de opostos, porque reconhece que são intermitentes. Sem dúvida, trato de assinalar este perigo - pois é um perigo - e peço-lhes que persistam no trabalho "como se fosse totalmente novo e fascinante".

É necessário que também levem em conta que estes grupos estão destinados a ser os Grupos Sementes da Nova Era, não obstante devam recordar dois fatores em relação a eles:

1. Constituem um experimento único no sentido de que, conhecendo as possibilidades, compreendendo algo das forças que pouco a pouco adquirem proeminência - em um mundo que se adapta com rapidez a novos ritmos - são, não obstante e em primeiro lugar, um experimento empreendido por Mim, vosso Instrutor Tibetano, membro de certa categoria da Hierarquia em colaboração com outros iniciados. Como já disse, não Sou o único trabalhador neste sentido, e estes grupos sementes não são os únicos no mundo. Há, por exemplo, vários grupos sementes em formação, dentro da estrutura da

Igreja Católica, inspirados pelo Mestre Jesus. Estes são, sem dúvida, algo mais subjetivo que os grupos nos quais estou particularmente interessado, e seu aparecimento é mais lento, porém existe. Também há dois destes grupos na China e quatro na Índia.

Menciono isto a fim de protegê-los do sentido de excepcionalidade, pois é a sutil semente da grande heresia da separatividade.

2. Estes grupos de discípulos estão passando pela etapa de formação, de mudanças de reajustes. Seu canal é, todavia, fluído devido a que demasiados discípulos são receptivos à palavra do Mestre, porém não tanto às idéias sobre as quais Eles fundamentam Seu trabalho. Este comentário merece atenção de vocês. Mais adiante quando tiverem feito os reajustes necessários e os grupos de discípulos puderem trabalhar unidos, sem críticas, nem mal entendidos, poderão empreender um trabalho grupal organizado. Isto depende necessariamente do nível geral do esforço grupal, da aspiração e da persistência que aplicarem. No que diz respeito à Nossa parte, estamos dispostos portanto a trabalhar nos planos in-

ternos por meio de tais grupos. O instrumento adequado para que o trabalho seja realizado, vocês poderão proporcioná-lo.

Deve chegar o momento, sem dúvida, em que o trabalho de cada grupo de discípulos se integre definitivamente e passe do teórico e experimental ao definido e prático. Então chegará o período de utilidade para o grupo. Isto dependerá naturalmente de duas coisas:

1. Quando o grupo obtiver certo grau de síntese, poderá trabalhar como grupo poderoso.
2. Se o grupo não chegar a integrar-se nem aproveitar a oportunidade grupal a este chamado particular ao serviço, então será essencial um reajuste do pessoal. Alguns discípulos terão que se retirar e os que não estão à altura dos requisitos que sua própria alma lhes tiver determinado, nem do ponto de realização sobre o qual Estou na expectativa, serão absorvidos em outros grupos ou formarão o núcleo de uma unidade reorganizada.

Todo o ensinamento dado sobre os grupos de discípulos que atuem na nova era está destinado

a todos os grupos e, mais adiante, será transmitido de forma geral. O ensinamento sobre o trabalho grupal específico dar-se-á na medida em que se puder utilizar, conscientemente, e se aplicar o conhecimento dado com fins práticos de serviço ao mundo. Meus irmãos, a necessidade urgente é servir ao mundo.

#### 4. CORPO ETÉRICO - Introdução

1. O éter existe em quatro estados dos quais o mais sutil é formado pelos últimos átomos físicos.
2. O éter envolve cada partícula do corpo físico e é o intermediário que põe em movimento todas as correntes elétricas e vitais das quais depende a atividade do corpo.
3. A expressão "duplo etérico" define exatamente a natureza e a constituição da parte mais sutil do corpo físico. Ele é assim chamado por ser a reprodução exata do corpo grosseiro, a sua sombra por assim dizer.
4. Embora seja uma contraparte do corpo físico, não serve de veículo independente de consciência.
5. É desprovido de inteligência e, quando se separa do denso, não serve de intermediário do mental.



6. O duplo etérico é perfeitamente visível à vista educada para este fim. As quatro partes do éter o compõem, do mesmo modo que os sólidos, líquidos e os gases fazem parte do corpo denso; além disso, formam combinações muito sutis ou mais espessas, igualmente como acontece com os constituintes mais grosseiros.

7. É importante ter em mente que o corpo denso e o seu duplo etérico variam simultaneamente em qualidade. Assim, quando o aspirante quer purificar o corpo denso, deliberada e conscientemente, o duplo etérico purifica-se também, sem que ele (o aspirante) tenha a menor consciência disso e sem que para isso exerça o menor esforço.

8. Ele é de uma cor roxo acinzentada ou azul acinzentada pálida, fracamente luminoso, e de textura grosseira ou delicada conforme for a do corpo denso.

9. É através do duplo etérico que a força vital - Prana - percorre os nervos do corpo, permitindo-lhes transmitir força-motriz e sensibilidade às impressões internas. Ele é o veículo do prana e não da consciência e quando se afasta do

denso pode haver prejuízos para a saúde, pois, ao separar-se das partículas mais densas, deixa de transmitir vitalidade. Exemplos: casos de anestesia, acidentes, tranSES e morte.

10. No caso da anestesia, a insensibilidade é consequência da expulsão forçada do duplo do corpo físico, pois o duplo é o traço de união entre o cérebro e a Consciência Superior.

11. Além disso, a matéria assim expulsa leva consigo o corpo astral amortecendo igualmente a consciência neste veículo e, quando o anestésico cessa de atuar, não subsiste, em geral, na consciência cerebral, nenhuma recordação do tempo que passou no veículo astral.

12. Precário estado de saúde, excitação nervosa também podem determinar a separação quase completa do duplo, ficando o corpo físico (contraparte densa) fracamente consciente, segundo a quantidade maior ou menor da matéria etérica expulsa, porque a separação dessa última do corpo denso diminui a vitalidade.

13. "Quando um indivíduo treinado projeta o seu duplo, o corpo parece inerte; o mental é "absorvido", os olhos ficam sem expressão, o coração e os pulmões funcionam fracamente e, muitas vezes, produz-se grande queda na temperatura. Nestes casos, é extremamente perigoso fazer qualquer ruído súbito ou entrar bruscamente no aposento, pois o duplo, pela reação instantânea, volta ao corpo, o coração palpita convulsivamente e pode sobrevir a morte."

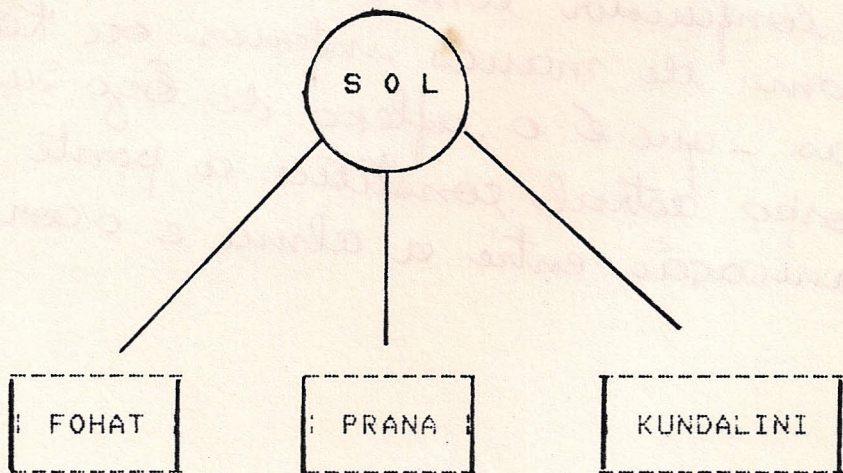
14. Na composição do duplo etérico entram todas as categorias de matéria etérica, porém em proporções que variam grandemente, dependendo de vários fatores, tais como: raça, sub-raça e o tipo de pessoa segundo o carma individual.

15. Sendo o duplo etérico constituído de espécies físicas de éter, sua construção varia segundo modelo fornecido pelos Senhores do Carma, em vez de ser trazido pelo Ego.

16. Somente daremos aqui algumas propriedades e funções particulares dos quatro graus de matéria etérica:

- 1) Etérica: utilizada pela corrente elétrica comum e pelo som;
- 2) Super-etérica: utilizada pela luz;
- 3) Sub-atômica: utilizada pelas "formas mais sutis de eletricidade";
- 4) Atômica: utilizada pelo pensamento de sua passagem de um cérebro a outro.

Três forças independentes e distintas que atuam em nosso veículo:



Kundalini o poder divino - O poder serpenteiro ou em espiral, latente em todos os seres. A eletricidade e o magnetismo são a expressão deste. É o poder ígneo que uma vez despertado parece matar tão facilmente como curar.

<sup>Grana</sup>  
Princípio vital, alento divino da vida.

É a vitalidade no homem, a força vital que impregna todo o corpo vivo do homem. É a energia ou potência ativa, que produz todos os fenômenos vitais.

Vida universal individualizada ou assimilada a nosso corpo é aquela que se designa pelo nome Grana.

Ao morrer o corpo, o Grana retorna ao oceano da vida cósmica.

Corpo etérico ou astral ou duplo astral. Sombra ou contraparte etérea do homem ou animal.

Não confundir com a Alma astral, pelo nome de manas inferior ou kâmanas - que é o reflexo do Ego Superior.

O corpo astral constitui a ponte de comunicação entre a alma e o corpo.

Estas três forças permanecem distintas e nenhuma delas, em nosso plano, pode se transformar em outra.

**FOHAT** - é a energia onde estão incluídas todas as energias físicas conhecidas e conversíveis entre elas: eletricidade, magnetismo, calor, som, movimento, etc.

**PRANA OU VITALIDADE:** podemos dizer que prana é a porção do sopro da vida universal de que cada organismo se apropria durante o breve período de tempo que denominamos vida. Sem a presença de prana, não poderia existir o corpo formando um todo completo, agindo como uma só entidade. Assim, podemos definir prana como a energia vitalizante que coordena as moléculas e células físicas e as reúne em um organismo definido. Prana é absorvido por todos os organismos vivos, uma quantidade determinada é necessária à sua existência.

A associação do prana astral e do prana físico cria a matéria nervosa, que é, fundamentalmente, a célula e confere a faculdade de sentir prazer e dor. Por isso, é bom ter em mente que o prana que segue os nervos é inteiramente dife-

rente do chamado magnetismo humano ou fluído nervoso, pois este nasce do próprio corpo.

O fluído nervoso é que transporta o prana para as ramificações nervosas ou, mais exatamente, pelo envoltório do éter que cerca os nervos; esta circulação se parece muito com a do sangue nas veias quando conduz oxigênio.

**KUNDALINI** - é o poder elétrico, ígneo, oculto; a grande força prístina subjacente em toda matéria orgânica e inorgânica.

## 5. CORPO ETÉRICO - Descrição e Composição

O corpo etérico é descrito como uma rede impregnada de fogo ou uma trama animada por uma Luz Dourada. Na Bíblia é denominada "concavidade dourada". Está composto desta matéria do plano físico que chamamos etérica e adquire essa aparência porque os finos fios dessa matéria se entrelaçam e os construtores os convertem na forma ou molde de acordo com o qual será construído o corpo físico denso. Sob a Lei de Atração a matéria do plano físico denso adere-se a essa forma vitalizada e virtualmente se vai ajustando ao seu redor e dentro de si mesmo até que a interpenetração é tão completa que ambas constituem uma só unidade; as emanções prânicas do corpo etérico atuam sobre o físico denso da mesma maneira que as emanções prânicas solares atuam sobre o corpo etérico. Existe um vasto sistema de transmissão e interdependência dentro do sistema. Todos recebem para dar e ajudar ao inferior ou pouco evoluído. Este processo pode observar-se em todos os planos.

O corpo etérico é o arquétipo de acordo com o qual se constrói a forma física densa (de um



sistema solar, de um corpo humano, em qualquer encarnação).

O corpo etérico é uma trama ou rede de finos canais entrelaçados formado de matéria dos quatro éteres e construído de forma específica. Constitui o ponto focal para certas emanções que irradiam e vivificam, estimulam e produzem a ação giratória da matéria.

Essas emanções prânicas uma vez focalizadas e recebidas, reagem sobre a matéria densa, construída sobre a armação e estrutura etérica.

Essa trama etérica, durante a encarnação, constitui uma barreira entre o plano físico e o astral, barreira que só se pode transcender quando a consciência está suficientemente desenvolvida para poder evadir-se. Isto se observa no micro e no macrocosmo.

Uma vez que o homem - por meio da concentração e meditação - expande sua consciência até certo grau pode abarcar os planos mais sutis e ir mais além dos limites da trama divisória.

Em cada um dos três corpos humano, planetário e sistema lógico, encontra-se um órgão receptor de prana. Tal órgão tem sua manifestação etérica e sua analogia no físico denso.

No sistema, é o SOL CENTRAL - o receptor direto e o distribuidor da Radiação Cósmica. Esta é uma das tríplexes divisões do Raio Primordial da Inteligência Ativa.

No planeta, também há um órgão receptor similar no seu corpo etérico cuja localização não se pode revelar exotericamente. Relaciona-se com a localização dos Pólos Norte e Sul, sendo o centro em redor do qual gira o globo terrestre.

No homem, o órgão de recepção é o baço, mediante sua contraparte etérica.

\*  
Depois de distribuir-se por todo o corpo por mediação da rede etérica, irradia-se sobre a superfície como AURA DA SAÚDE.

Quando o Pensador, em seu próprio plano, afasta sua atenção do pequeno sistema nos três mundos e recolhe dentro de si todas as suas forças, sua existência no plano físico termina e

tudo volta à consciência causal.

Isto se manifesta no plano físico quando se retira pela parte superior da cabeça o radiante corpo etérico, tendo lugar a conseqüente desintegração do corpo físico. A estrutura desaparece e a forma física densa se desintegra, e a vida prânica é extraída totalmente da envoltura densa, deixando de estimular os fogos da matéria. Permanece o fogo latente no átomo do qual é inerente, porém a forma se constrói pela ação de dois fogos de matéria - um ativo e latente; outro irradiante e inato, ajudados pelo fogo do Segundo Logos; quando se separam, a forma se desintegra. Esta é uma representação em miniatura da dualidade essencial que existe em todas as coisas sobre as quais atua FOHAT.

## 6. NATUREZA DO CORPO ETÉRICO - Seu propósito e descrição

Se médicos e cientistas estudassem o corpo etérico, compreenderiam mais plenamente as leis da matéria e da saúde.

A palavra saúde tem sido empregada de forma limitada e seu significado tem sido relacionado apenas à sanidade do corpo físico.

No futuro, a saúde do homem dependerá de outras evoluções afins, da ação colaboradora e da plena expressão da matéria do planeta e do elemental planetário, o qual constitui em si mesmo a manifestação conjunta de todos os elementais físicos da natureza manifestada.

O estudo do corpo etérico e do prana revelará os efeitos de certos raios de sol, que denominaremos "emanações prânicas solares". Estas emanações são efeitos do calor central do sol quando se aproxima de outros corpos do Sistema Solar por um dos três canais principais de contato, produzindo nos corpos sobre os quais tenha feito contato certos efeitos diferentes aos pro-

duzidos por outras emanções. Tais efeitos podem ser considerados estimulantes e construtivos e, por sua qualidade essencial, produzem condições que ativam o crescimento da matéria celular, sua adaptação ao meio ambiental e, conseqüentemente, a saúde interna - que se manifesta como calor no átomo e sua conseqüente atividade - e a evolução uniforme da forma da qual o átomo particular de matéria é parte constitutiva.

As emanções do prana ajudam pouco na construção da forma, porque isto não lhe corresponde. Porém, conservam a forma, preservando a saúde de suas partes componentes.

Outros raios de sol atuam de maneira distinta sobre as formas e a sua substância. Uns atuam como Destruidores e outros como Preservadores (trabalho de coesão e atração).

A tarefa do Destruidor e Preservador se efetua sob a Lei da Repulsão e Atração. Alguns raios do sol aceleram o movimento, outros o retardam.

As "emanações prânicas solares" atuam dentro dos quatro éteres, essa matéria que, embora física, ainda não é visível. Tais emanações constituem a base de toda vida no plano físico, considerada unicamente em relação à vida dos átomos da matéria do plano físico, seu calor inerente e movimento giratório.

Estas emanações são a base do "fogo por fricção" que se manifesta em atividade na matéria.

O fogo etérico do homem oculta o segredo de sua objetividade. Tem sua analogia no plano arquetípico denominado plano da manifestação divina, o Primeiro Plano do nosso Sistema Solar, o ADI.

## 7. AS FUNÇÕES DO CORPO ETÉRICO

As principais funções são três:

1. Receptor de prana
2. Assimilador de prana
3. Transmissor de prana.

### RECEPTOR DE PRANA

O corpo etérico pode classificar-se em:

- negativo ou receptivo em relação aos raios solares;
- positivo e expulsor em relação ao corpo físico denso.

Sua segunda função - assimilação - está estritamente equilibrada ou interna.

O centro principal receptor de prana, na atualidade, está situado entre as omoplatas. Há outro centro, situado um pouco acima do plexo solar, que está inativo devido aos abusos da civilização. A próxima raça-raiz e, cada vez mais, a presente raça valorizará a necessidade de expor tais centros aos raios do sol, o qual aumentará a vitalidade física e a adaptabilidade.

Os centros situados:

1. entre as omoplatas;
2. acima do diafragma; e
3. no baço

formam, se pudermos vê-los, um triângulo etérico radiante, onde se origina o impulso para posterior circulação prânica que percorre todo Sistema.

O corpo etérico está realmente formado por uma rede de finos canais que forma um sutil cordão trançado, o qual é parte do elo magnético que une os corpos físico e astral, cortando-se ao retirar-se o corpo etérico do corpo físico no momento da morte.

A trama etérica está composta por complicado tecido deste cordão vitalizado e, separado dos sete centros da trama, - centros sagrados, dos quais o baço é um deles - acham-se os dois já mencionados que formam com o baço um triângulo ativo.



## ASSIMILADOR DE PRANA

O processo de assimilação é levado adiante no triângulo mencionado; o prana, ao penetrar por quaisquer destes centros, circula três vezes por todo este triângulo, antes de ser transmitido ao veículo etérico e deste ao corpo físico denso. O órgão principal de assimilação é o baço - o centro etérico e o órgão físico denso.

A essência vital procedente do sol penetra no baço etérico. Neste, é submetido a um processo de intensificação ou desvitalização o qual depende do estado de saúde de tal órgão. Se o homem está são, a emanção recebida será intensificada pela vibração individual e o grau de vibração será acelerado antes que o prana passe ao baço físico. Se o estado de saúde não é bom, o grau de vibração diminui e o processo faz-se mais lento.

Estes três centros - parecidos com pratinhos - têm a mesma forma que os demais e se assemelham a pequenos redemoinhos que atraem à sua esfera de influência as correntes que se põem ao seu alcance.

Os centros podem ser descritos como vórtices giratórios, unidos entre si por um tríptico canal, compactamente entrelaçado, que quase forma um sistema circulatório separado. Esse sistema tem seu ponto de saída no lado do baço oposto àquele pelo qual penetra o prana. O fluído vital circula três vezes por estes três centros e entre eles antes de passar à periferia de seu pequeno sistema. Depois de circular o prana pelos finos canais entrelaçados, passa por todo o corpo, impregnando-o totalmente com suas emanações. Tais emanações saem, finalmente, do sistema etérico irradiando-se pela superfície. A essência prânica sai da circunferência, do seu "círculo-não-se-passa" temporário como imanente prana humano, que é o mesmo prana recebido anteriormente, porém carregado, durante sua transitória circulação, com a qualidade peculiar que o indivíduo lhe transmite.

## TRANSMISSOR DE PRANA

Até agora, temos nos referido muito pouco ao tema do fogo, pois o propósito do corpo etérico é levá-lo e distribuí-lo por todo sistema.

Para maior clareza, vamos recapitular brevemente o que já foi exposto:

1º O Sistema Solar recebe prana de fontes cósmicas por meio de três centros e o distribui a todas as partes de sua dilatada influência, até os limites da trama etérica solar. Este prana cósmico está colorido pela qualidade solar e chega aos mais afastados confins do sistema. Poder-se-ia dizer que sua missão consiste em vitalizar o veículo, a expressão material física do Logos Solar.

2º O Planeta recebe prana do Sistema Solar e o redistribui por meio dos três centros receptores a todas as partes de sua esfera de influência. Este prana solar está colorido pela qualidade planetária e é absorvido por tudo que evolui dentro do círculo-não-se-passa planetário. Dir-se-ia que sua missão consis-

te em vitalizar o veículo de expressão material física de qualquer dos Sete Homens Celestiais.

39 O Microcosmo recebe prana proveniente do Sol depois de haver penetrado no veículo etérico planetário, de modo que, além de ser prana solar, possui qualidade planetária.

Cada planeta é a personificação de um Raio e sua qualidade se destaca, predominantemente, durante toda sua evolução.

Portanto, prana é calor irradiante e sua vibração e qualidade variam de acordo com a Entidade receptora. O prana, ao passar para o corpo etérico do homem, é colorido por sua qualidade peculiar, transmitindo-a a essas vidas menores que compõem o seu pequeno sistema. Assim, produz-se uma grande interação; e todas as partes se mesclam e se fundem, dependendo uma da outra e todas recebem, colorem, qualificam e transmitem. Tem lugar assim uma interminável circulação sem princípio concebível nem possível fim, desde o ponto de vista do homem finito porque sua origem e fim acham-se ocultos na ignota fonte cósmica.

O fim e a limitação são produzidos pela imperfeição que, gradualmente, é substituída pela perfeição.

O objetivo deste ciclo maior consiste em fundir os dois fogos da matéria, latentes e ativos, submergindo-os com os fogos da mente e do espírito, até que desapareçam na chama geral; os fogos da mente e do espírito consomem a matéria e, com isto, liberam a vida dos veículos que a confinam. O altar terreno é o lugar onde nasce o espírito, que libera da mãe (matéria) e é também a entrada para reinos superiores.

Quando o veículo prânico funcionar corretamente nos três grupos humano, planetário e solar - alcançar-se-á a união com o fogo latente. Por esta razão, insiste-se na necessidade de construir veículos puros e refinados. Quanto mais sutil e refinada seja a forma, será melhor receptora de prana e oferecerá menos resistência à ascensão do kundalini no momento indicado.

A matéria tosca e os corpos grosseiros e imaturos são uma ameaça para o ocultista. Nenhum verdadeiro vidente terá um corpo grosseiro.

O perigo de ser desintegrado é muito grande e a ameaça de ser destruído pelo fogo é terrível.

## B. PROPOSIÇÕES SOBRE O CORPO ETÉRICO

*João*

Atualmente, uma das principais obrigações dos estudantes esotéricos consiste em constatar a realidade da existência do corpo etérico; a ciência moderna já o está comprovando, pois suas pesquisas conduziram-na ao campo da energia. A eletroterapia, o reconhecimento progressivo de que o homem é etérico em sua natureza e a compreensão de que até mesmo o átomo dos objetos aparentemente inanimados é uma entidade viva vibrante, comprovam este ponto de vista. De um modo geral, a ciência precedeu ao esoterismo no reconhecimento da energia como um fator dominante em toda expressão da forma.

Os teósofos e outros orgulham-se de estarem na vanguarda do pensamento humano, mas tal não se dá. H.P.B., iniciada de alto grau, apresentou pontos de vista mais avançados do que os da própria ciência, mas não quer dizer que isso ocorra com os expoentes do ensinamento teosófico. O fato de que todas as formas manifestadas são formas de energia, das quais a verdadeira forma humana não constitui uma exceção, é uma dádiva da ciência e não do esoterismo. A demonstração de que a luz e matéria são termos sinônimos é

também uma conclusão científica. Os esoteristas sempre souberam disso, mas suas apresentações agressivas e ingênuas da verdade constituíram grande obstáculo para a Hierarquia. Com frequência, os Mestres têm deplorado a técnica dos teósofos e de outros grupos ocultistas. Quando a nova apresentação do ensinamento esotérico apareceu por meio da atividade inspirada de H.P. B., um grupo de teósofos apresentou o ensinamento ocultista de tal maneira que foi deformado o verdadeiro ensinamento e ultrajada a percepção intelectual dos investigadores e das pessoas inteligentes. O ensinamento sobre o corpo etérico é um exemplo disso. H.P.B. foi, em grande parte, responsável por isso, já que usou a palavra "astral" para cobrir uma ampla informação referente tanto ao corpo etérico quanto ao astral. Isto se deve à compreensão de que o corpo astral estava destinado a desaparecer em algumas gerações (relativamente falando) e de que, particularmente para H.P.B., já não existiria devido ao elevado grau de evolução alcançado por essa discípula.

Sabendo que o corpo etérico sempre foi uma expressão de energia dominante controlando o gênero humano em qualquer ciclo particular, H.P.B.

empregou o termo "corpo astral" como sinônimo do corpo etérico. Na grande maioria dos casos, o corpo etérico é o veículo ou o instrumento da energia astral. A maioria dos homens ainda é de natureza atlante ou astral, o que significa que existe em uma percentagem muito maior do que o ocultista comum quer admitir. Entretanto, H.P. B. foi sincera. Sabia que, naquela época e durante os séculos vindouros (provavelmente uns trezentos anos) o corpo astral continuaria regendo as reações da grande massa humana e sua conseqüente expressão na vida diária. Daí a aparente confusão nos escritos a respeito desses dois "corpos".

A seguinte informação é tão fundamental que rege e controla todo pensamento referente ao corpo etérico.

O corpo etérico é composto, principalmente, pela energia ou energias predominantes as quais o homem, o grupo, a nação ou o mundo reagem durante um ciclo determinado ou período mundial.

Se se quiser compreender isso claramente, é essencial que Eu estabeleça certas proposições concernentes ao corpo etérico que devem governar o pensamento do estudante; se tal não se der, o estudante estará se acercando da verdade a par-



tir de um ângulo errado, e isso a ciência moderna não faz. A limitação da ciência moderna consiste na sua falta de visão; sua esperança, porém é de que realmente reconheça a verdade uma vez comprovada. A verdade é essencial em todas as circunstâncias e quanto a isso a ciência procura dar a orientação adequada ainda que ignore e deprecie o ocultismo. Os cientistas esotéricos criam para si mesmos obstáculos que se devem tanto à sua forma de apresentar a verdade, quanto à sua falsa humildade. Ambas são igualmente ruins. *Late aqui*

Existem seis proposições que regem qualquer consideração sobre o corpo etérico e que Eu gostaria de apresentar aos estudantes como primeiro passo.

1. Não há nada no universo manifestado - solar, planetário ou nos diversos reinos da natureza - que não possua uma forma de energia sutil e intangível, ainda que substancial, que controla, governa e condiciona o corpo físico externo. Este é o corpo etérico.

2. Esta forma de energia - subjacente ao Sistema Solar, aos planetas e a todas as formas dentro de seu círculo-não-se-passa específico - está, por sua vez, condicionada e regida pela

energia solar ou planetária predominante que, incessante e ininterruptamente, a cria, troca e qualifica. O corpo etérico está sujeito a incessantes mudanças. Isto é verdade, tanto para o Macrocosmo quanto para o homem, o microcosmo e, por intermédio da humanidade, proverá a verdade final e misteriosamente, no que tange a todos os reinos sub-humanos da natureza. Os reinos animal e vegetal constituem já uma evidência disso.

5/7- 3. O corpo etérico é composto de linhas de força entrelaçadas e circulantes, que emanam de um ou outro, ou de vários dos sete planos ou zonas de consciência de nossa Vida planetária.

4. Essas linhas de energia e este sistema estreitamente entrelaçado de correntes de força relacionam-se com sete pontos ou centros focais que se encontram dentro do corpo etérico. Cada um deles está relacionado com certo tipo de energia entrante. Quando a energia, que chega ao corpo etérico não está relacionada com um determinado centro, este, então, permanece inativo e adormecido; quando, porém, ela o está, o centro é sensível a seu impacto e, então, esse centro torna-se vibrante e receptivo, desenvolvendo-se como um fator controlador da vida do homem

no plano físico.

5. O corpo físico denso, composto de átomos - cada qual com sua vida, luz e atividade individuais - mantém-se unido pelas energias que constituem o corpo etérico e é também a expressão delas. Estas, como se pode observar, são de dois tipos:

- a. as energias que formam (através de linhas entrelaçadas de uma potente energia) o corpo etérico subjacente, considerado como um todo, estão qualificadas então pela vida geral e pela vitalidade do plano no qual atua o Morador do corpo, sendo ali, portanto, o local onde sua consciência acha-se normalmente enfocada.
- b. as energias particularizadas ou especializadas que o indivíduo (nesse ponto específico de sua evolução, através das circunstâncias de sua vida diária e de sua hereditariedade) escolhe para reger suas atividades diárias.

6. O corpo etérico tem muitos centros de força capazes de responder às múltiplas energias de nossa vida planetária; considerarei as sete maiores que respondem às energias que fluem dos

sete raios. Todos os centros menores estão condicionados pelos sete maiores; este é um ponto que os estudantes se esquecem com frequência. É aqui que o conhecimento dos raios egóico e da personalidade é de utilidade primordial.

Pode-se notar, por conseguinte, como esse tema de energia torna-se extremamente importante, pois controla o homem e faz dele o que ele é num dado momento, indicando-lhe, analogamente, o plano no qual deve atuar e o método pelo qual governará seu meio-ambiente, circunstâncias e relacionamentos. A percepção disso permitir-lhe-á compreender que deve transferir toda a sua atenção dos planos físico ou astral para os níveis etéricos de consciência; nesse caso, seu objetivo consistirá em determinar qual energia (ou energias, se se tratar de um discípulo avançado) deverá controlar sua expressão na vida diária. Ele também compreenderá que, à medida que sua atitude, realização e compreensão se elevarem a níveis superiores, seu corpo etérico, de um modo constante mudará e responderá às novas energias. Essas energias ele estará introduzindo plena e voluntariamente; este é o verdadeiro sentido da expressão "plena e voluntariamente".

25/8/99  
Jovem -

Não é fácil para o clarividente distinguir o corpo etérico de seu meio ambiente, ou isolar o seu particular tipo de energia ou vivacidade, pela razão de que seu instrumento, o seu corpo físico - sendo composto de átomos energéticos vibrantes - está por seu turno em constante movimento, o que produz, como consequência, uma necessária irradiação. O magnetismo animal é um exemplo dessa irradiação. Essa emanção do corpo físico denso mescla-se, normal e naturalmente, às energias do corpo etérico e, desse modo, apenas o vidente treinado pode diferenciar entre os dois, especialmente dentro do próprio corpo físico.

De certo ponto de vista, o corpo etérico deve ser considerado de duas maneiras: primeiro, do modo como interpenetra, sustenta e ocupa todo o organismo físico e de como se estende além da forma física e a envolve como uma aura. De acordo com o grau de evolução assim será a extensão na área que o corpo etérico abarca para além da parte externa do corpo físico. Ela pode estender-se a poucas ou muitas polegadas. É apenas nessa zona que o corpo etérico pode ser estudado com certa facilidade, uma vez que a atividade de emanção dos átomos físicos seja

sustada.

A rede do corpo etérico permeia todas as partes do corpo físico. Na atualidade, acha-se principalmente associada ao sistema nervoso, que é nutrido, mantido, controlado e energizado por sua contraparte etérica. Esta encontra-se em milhões de minúsculas correntes ou linhas de energia, as quais o ocultista Oriental denomina "nadis". Os nadis são os condutores de energia.

Eles são, na realidade, a própria energia e conduzem a qualidade da energia proveniente de alguma área de consciência onde o "morador do corpo" possa ser enfocado. Este pode ser tanto o plano astral quanto os planos da Tríade Espiritual, pois esse é o único modo pelo qual as energias podem controlar o corpo físico de qualquer plano, não importa quão elevado seja. Conforme o foco de consciência, o estado psíquico de percepção, a potência da aspiração ou desejo e o grau de evolução ou o estado espiritual, assim será o tipo de energia transportado pelos nadis, os quais a passam ao sistema nervoso externo. Essa proposição geral deve ser aceita, pois o tema ainda é, em seu todo, demasiado complexo e o mecanismo da observação do estudante muito pouco desenvolvido para que Eu possa en-

trar em maiores detalhes. Isso bastará como hipótese inicial de trabalho.

A quantidade e o tipo de energia controlando qualquer aspecto do sistema nervoso estão condicionados pelo centro situado na sua área imediata. Em última análise, um centro é um agente distribuidor. Mesmo que essa energia afete todo o corpo, o centro com maior capacidade de resposta à qualidade e ao tipo de energia afetará poderosamente os nadis e, por conseguinte, os nervos em seu meio-ambiente imediato.

6/2/95  
Devemo-nos lembrar sempre de que os sete centros não se encontram dentro do corpo físico denso, mas existem unicamente na matéria etérica e na chamada aura etérica, fora do corpo físico denso por meio da rede de nadis. Cinco desses centros estão localizados na contraparte etérica da coluna vertebral, e a energia passa (através de nadis, grandes e capazes de responder) através das vértebras da coluna circulando, então, por todo o corpo etérico, já que este está inteiramente ativo dentro do veículo físico. Os três centros da cabeça, localizando-se um bem no alto da cabeça, outro bem diante dos olhos e da frente, e o terceiro na parte posterior da cabeça, justamente no lugar onde termina a coluna

vertebral. Perfazem eles um total de oito, mas que, na realidade, são sete, já que o centro na parte posterior da cabeça não é levado em conta no processo iniciático, como tampouco o é o baco.

O poderoso efeito da entrada de energia através do corpo de energia criou, automaticamente, esses centros ou reservatórios de força, pontos focais de energia que o homem espiritual deve aprender a utilizar e com os quais poderá dirigir a energia para onde for necessária. Cada um desses sete centros foi aparecendo no transcurso da evolução humana, em resposta a energias de um ou de vários dos sete raios. O impacto desses raios sobre o corpo etérico, emanando, como acontece, periódica e incessantemente, dos sete raios, é tão potente que as sete áreas do corpo etérico se sensibilizam de forma mais aguda que o resto do veículo, convertendo-se, no devido tempo, em centros de resposta e distribuição. O efeito desses centros sobre o corpo físico produz, oportunamente, uma condensação ou um estado daquilo que se denomina "resposta atraída" da matéria densa e assim os sete maiores grupos de glândulas endócrinas entram lentamente em ativo funcionamento. Deve-se ter sem-



pre presente que o desenvolvimento integral do corpo etérico consta de dois períodos históricos:

1. <sup>199-</sup>aquele em que a energia etérica fluindo pelos centros de respostas e criando, conseqüentemente, as glândulas endócrinas, começou a produzir, gradualmente, um efeito definido sobre a corrente sangüínea; a energia atuou unicamente através deste meio durante muito tempo, e ainda o faz, pois o aspecto vida da energia anima o sangue, mediante os centros e seus agentes, as glândulas. Daí as palavras da Bíblia: "O sangue é vida".

2. à medida que a raça humana se desenvolveu e adquiriu maior consciência e certas grandes expansões ocorreram, os centros começaram a aumentar sua eficácia e a empregar os nadis, atuando desse modo sobre o sistema nervoso e através dele; isso acarretou uma atividade consciente e planejada no plano físico, de acordo com o lugar que o homem ocupava na escala evolutiva.

Desse modo, a energia entrante que formava o corpo etérico, criou o mecanismo etérico necessário com suas correspondentes contrapartes físicas densas. Conseqüentemente, observar-se-á

que estas, por sua relação com o sangue, através das glândulas, e com o sistema nervoso, por meio dos nadis (e ambos por intermédio dos sete centros), se converteram no transmissor de dois aspectos de energia: um que era kama-manásico (desejo e mente inferior) e o outro átmico-búdico (vontade e amor espirituais) no caso da humanidade evoluída. Tem-se aqui uma grande oportunidade para todos, pois que a Lei da Evolução se acha em vias de dominar toda manifestação. O que é verdade a respeito do Macrocosmo, também o é para o microcosmo.

Obs. este assunto terá prosseguimento no próximo Boletim.

## 9. DISCIPULADO DA NOVA ERA,

## Verbetes B0

"É fundamentalmente necessário que os novos grupos instaurando o novo discipulado estabeleçam finalmente contatos telepáticos uns com os outros. Mais tarde, quando houver contatos individuais recíprocos mais estreitos, será possível dar um ensinamento preciso que tornará estes contatos cada vez mais possíveis, mas, enquanto esperam, uma sugestão será suficiente. Esta sugestão é essencial; ela deve ser aceita e minimamente compreendida antes de todo trabalho bem sucedido em todos os grupos de pioneiros. QUE VOSSOS PENSAMENTOS DE AMOR SE DIRIJAM UNS PARA OS OUTROS. Simplesmente isto, meus irmãos, simplesmente e humildemente isto, e nada mais para o momento. Podeis aceitar uma regra tão simples, aparentemente tão simples? Desta maneira, o corpo etérico do grupo de discípulos será animado por uma energia dourada e pela luz do amor, e assim formar-se-á uma tela de luz, formando um ponto focal de energia no corpo etérico da própria humanidade e, finalmente, no corpo etérico do próprio planeta.

## 10. BIBLIOGRAFIA

- Hierarquia
- Tratado sobre o Fogo Cósmico
- Telepatia e Veículo Etérico pág. 16 e 17
- Coletânea dos Livros do Mestre Tibetano
- Discipulado na Nova Era